

Nomenclatura Botânica

(e outros tópicos...)

Coletas



Coleções biológicas







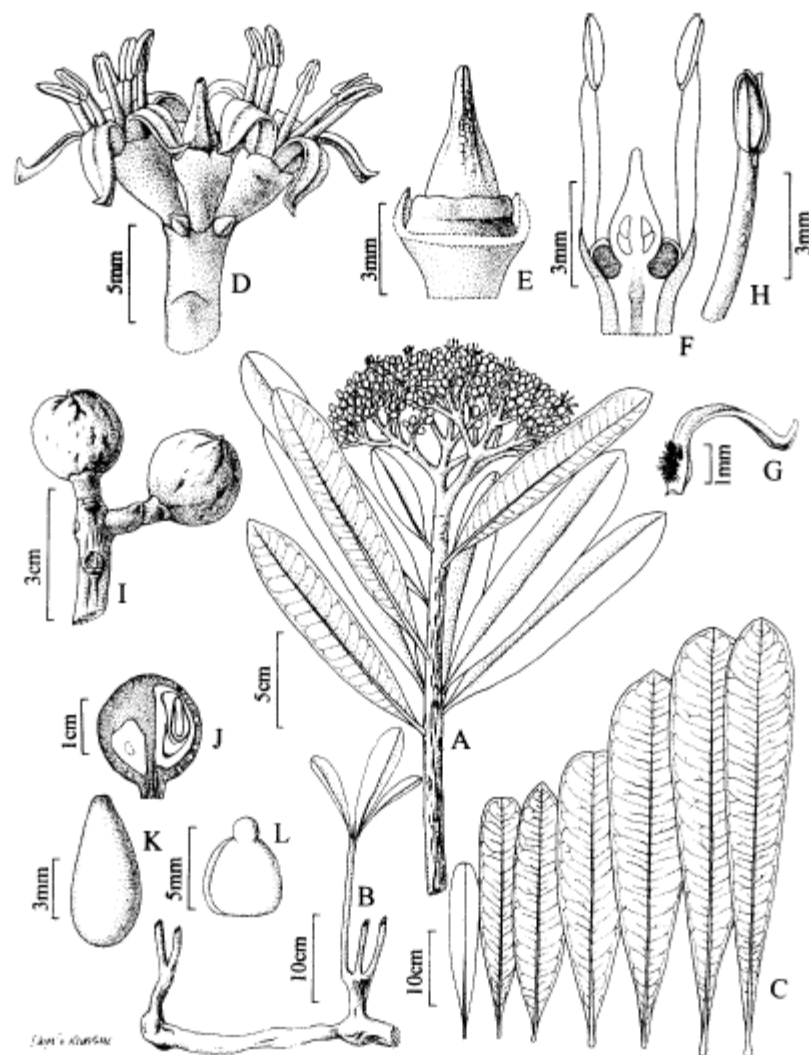


FIG. 1. *Hortia oreadica*. A. Flowering branch. B. Portion of the subterranean stem and two upright branches. C. Leaves. D. Detail of inflorescence, with a triad of flowers. E. Ovary and disk. F. Flower, longitudinal section. G. Petal with trichomes. H. Stamen. I. Fruits. J. Fruit, longitudinal section (note glands in epicarp and seed). K. Seed. L. Embryo, note plane cotyledons and radicle. (A–B, D–H from Groppo Jr. 805; C, from left to right, from Rezende 65, Souza et al. 17343, Groppo Jr. 805, Vieira 135, Perreira & Alvarenga 3396, Groppo Jr. et al. 458, Silva 1020. I–L from Groppo Jr. & Marcato 846; all vouchers deposited at SPF except Rezende 65 at CEN.)

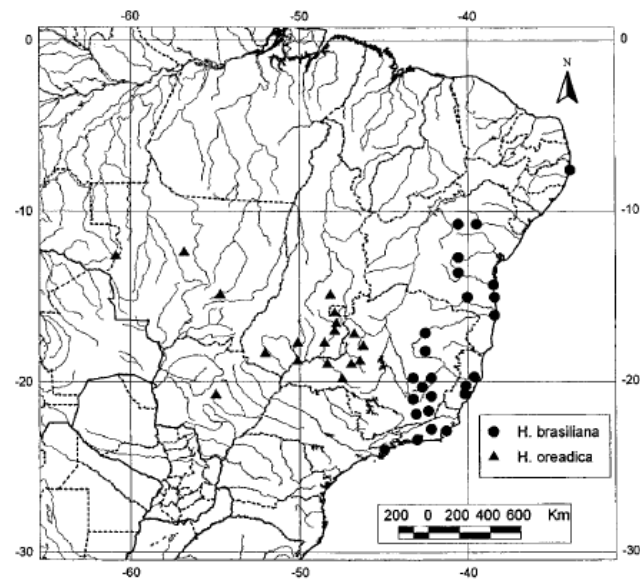


FIG. 2. Distributions of *Hortia brasiliana* and *H. oreadica*.

INTERNATIONAL CODE
OF
BOTANICAL NOMENCLATURE
(VIENNA CODE)
2006

International Commission on Zoological Nomenclature

INTERNATIONAL CODE
OF ZOOLOGICAL NOMENCLATURE

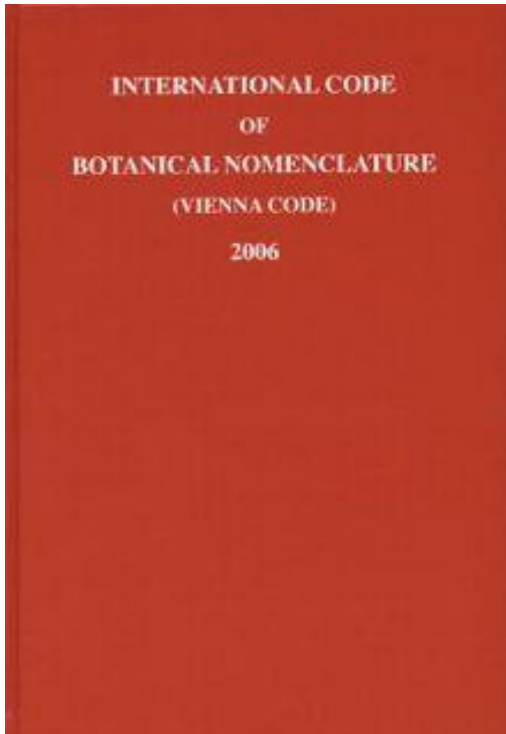
Fourth Edition

*adopted by the
International Union of Biological Sciences*

ICZN

Nomenclatura: restringe-se aos princípios que regem um sistema de classificação, contidos nos Códigos de Nomenclatura Biológica, norteando a correta aplicação dos nomes aos diferentes organismos

Código Internacional de Nomenclatura Botânica



Versão atual: 2006 (código de Viena)

Último Congresso: 2012 (Melbourne, Austrália)

www.iapt-taxon.org/index... x +
www.iapt-taxon.org/index_layer.php

BRATISLAVA  **IAPT** INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR PLANT TAXONOMY 

Association v Taxon v Projects Grants Program v Nomenclature v Regnum Vegetabile Login

Home Contact Membership

Mission & Vision

"Botanical systematics, in the broadest sense, understood and valued by society."


"To promote all aspects of botanical systematics and its significance to the understanding and value of biodiversity."

Taxon



IAPT Research Grants 2010 and 2011

Take a look at some research results and photos.




NEWS

Congresses & Symposia
[Vienna International Conference 2012](#)

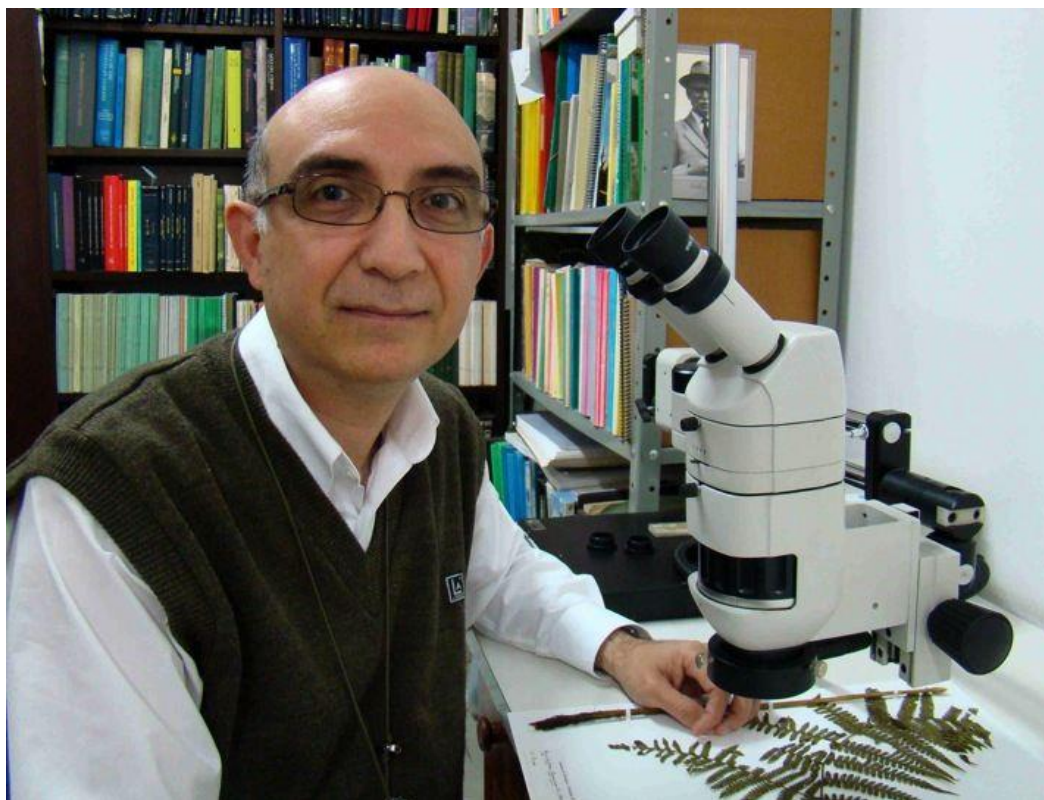
IAPT Meetings
[Workshop on Botanical Monographs](#) (Login required)
 [Botany 2012 - The Next Generation](#)

Scholarships
[EDIT Network of Excellence](#)
[SI Fellowships 2012](#)

Miscellaneous
[Search Extended, University of Hawaii](#)
TAXON 60(6) shipped [more...](#)
[TI II online home](#)

Iniciar       www.iapt-taxon.org/i... MILTON 4 Microsoft Office P... Microsoft Word 10:21

http://www.iapt-taxon.org/index_layer.php



Jefferson Prado- Instituto de Botânica

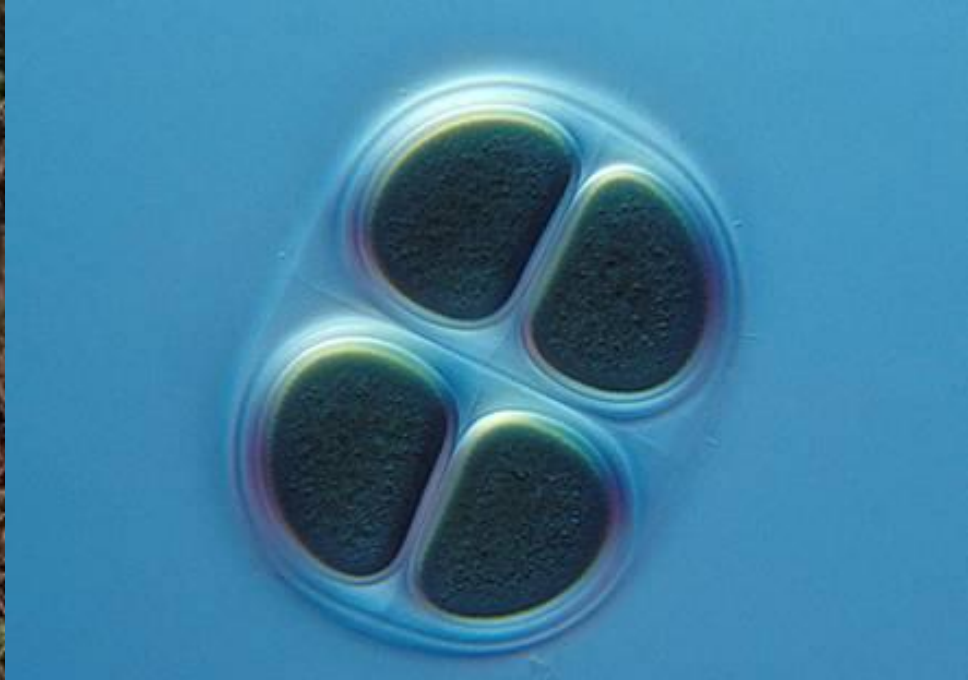
Constituição do Código

- **Princípios:**
 - ⇒ Constituem a base do sistema de nomenclatura botânica.
- **Artigos**
 - ⇒ Detalhamento dos princípios ⇒ colocam a nomenclatura do passado em ordem e provêm para a do futuro.
 - ⇒ O que está contra uma regra está contra o Código.
- **Recomendações**
 - ⇒ Também detalham os princípios.
 - ⇒ O que está contra uma recomendação não constitui bom exemplo a seguir.
- **Notas e exemplos**
 - ⇒ As notas complementam e os exemplos ilustram as regras.

Princípios

Princípio I

A nomenclatura botânica é independente da zoológica e da bacteriológica. O Código aplica-se, igualmente, aos nomes de grupos taxonômicos tratados como plantas, tenham eles sido ou não originalmente tratados com tais.



Princípios

Princípio II

A aplicação de nomes de grupos taxonômicos é determinada por meio de tipos nomenclaturais.

Tipos



Tipo de *Hortia chocoensis* Cuatrecasas, Brittonia 14: 54. 1962

Cuatrecasas & Llano 24210 (Gray Herbarium, GH)

Tipificação

- Tipo de uma espécie é um ESPÉCIME biológico
- Tipo de um gênero é uma espécie.
- Tipo de uma família é um gênero.
- Princípio da tipificação não se aplica acima do nível de família.

“Tipos” de tipos:

- Holótipo \Rightarrow espécime ou ilustração designado(a) pelo autor como o tipo nomenclatural.
- Isótipo \Rightarrow qualquer duplicata do holótipo.
- Síntipo \Rightarrow qualquer espécime citado no protólogo quando não foi designado um holótipo.
- Parátipo \Rightarrow espécime citado no protólogo, que não seja o holótipo, nem um isótipo, nem um dos síntipos.

Tipos: importantes para ancorar o sistema e na tomada de decisões taxonômicas

Rutaceae



Casimiroa



Citrus



Ptelea



Helietta

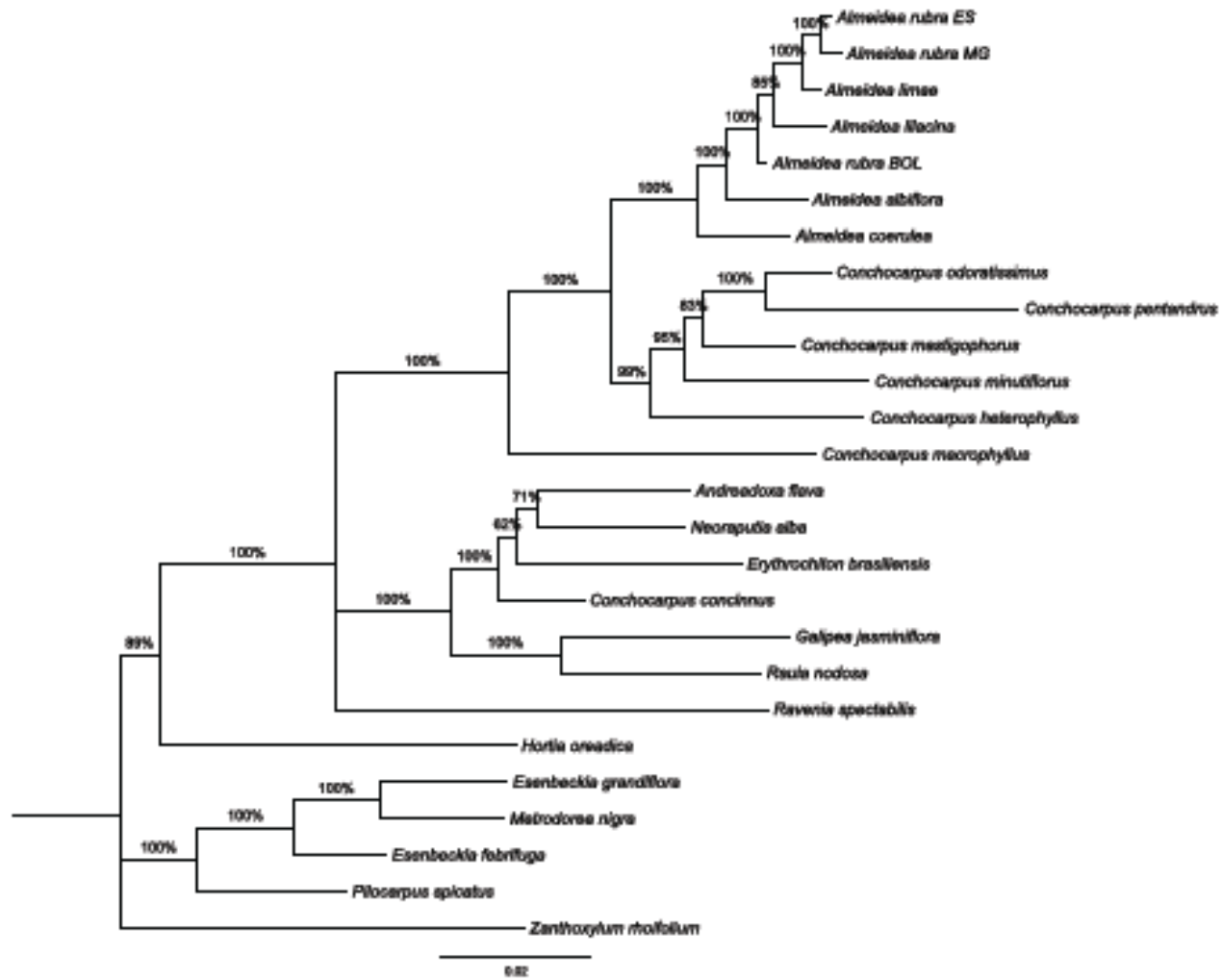
Filogenia de Rutaceae



Conchocarpus



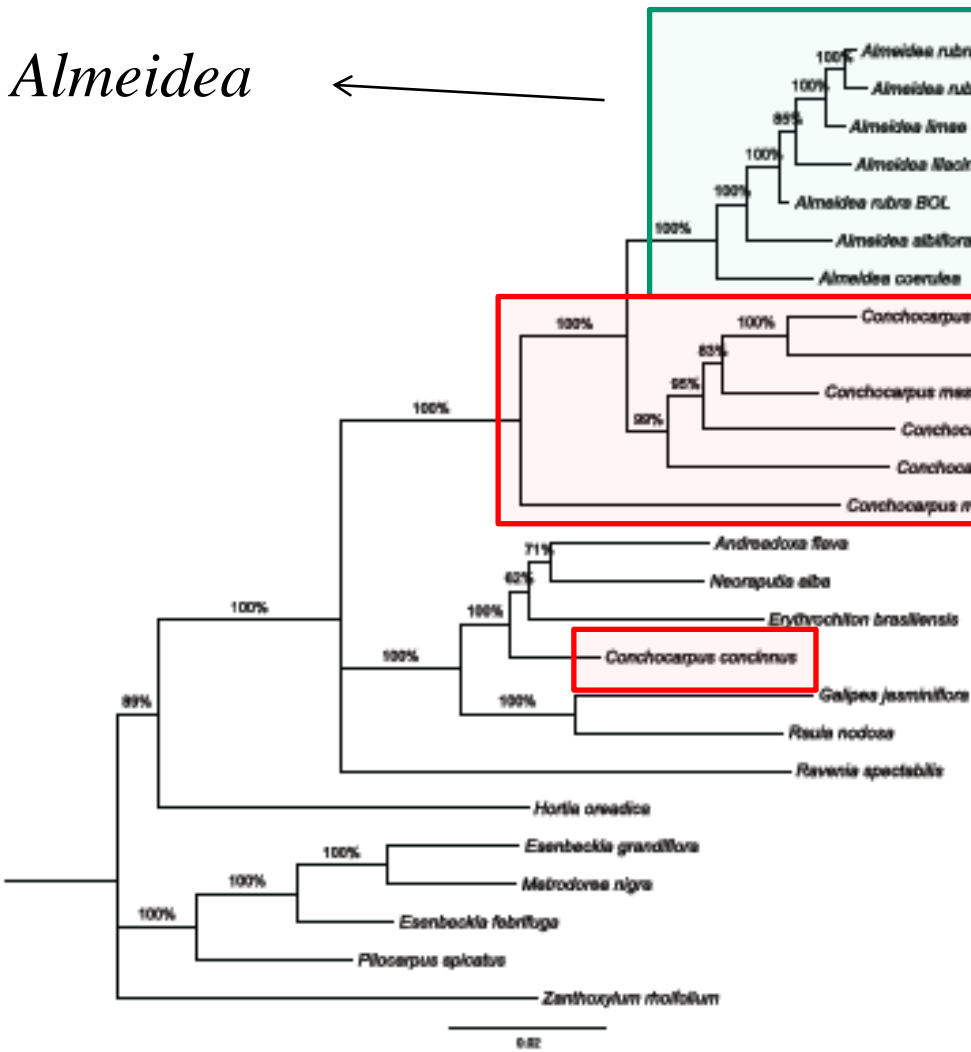
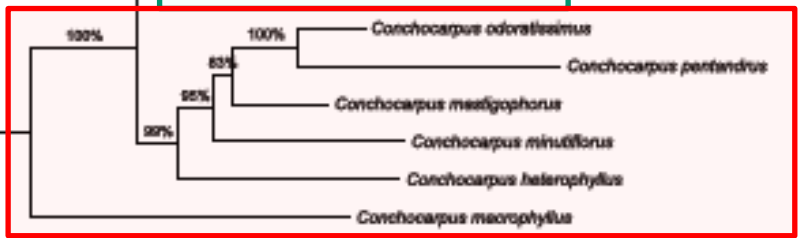
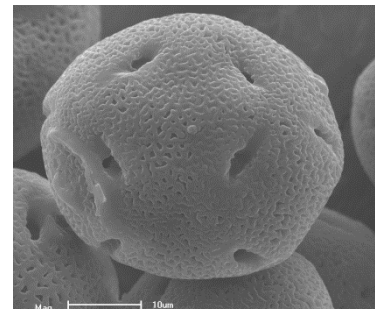
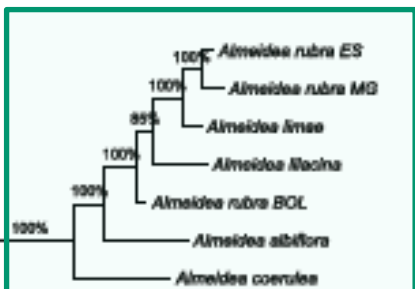
Almeidea



Molecular combinada (trnL-F, rps16, ITS-1, ITS-2)

Bruniera et al. (2015)

Almeidea

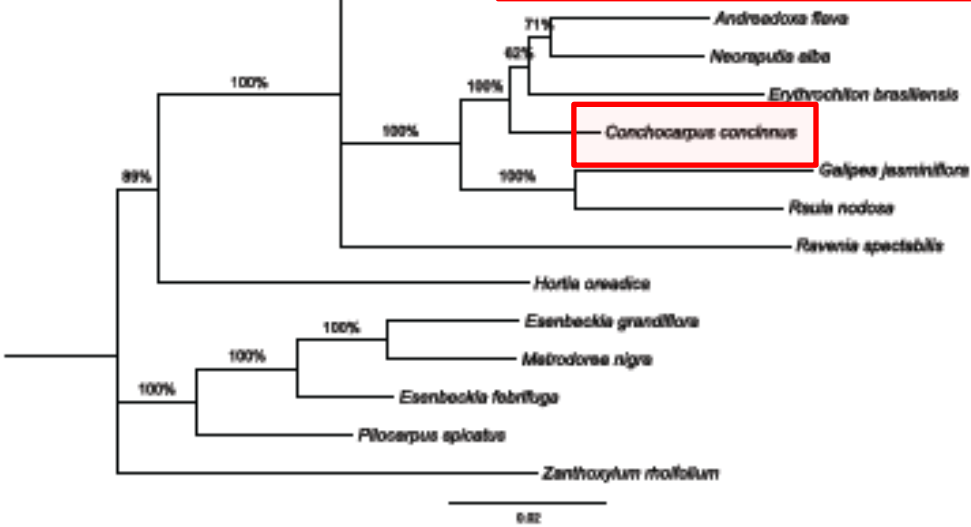
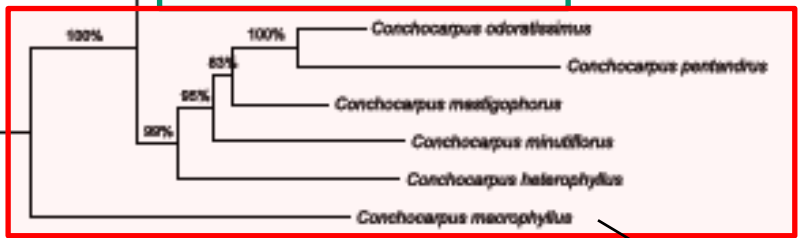
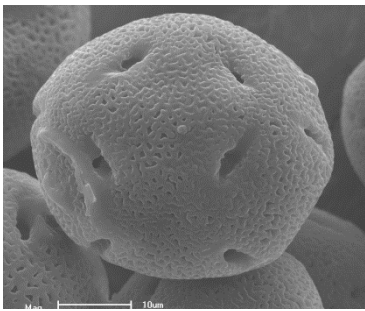
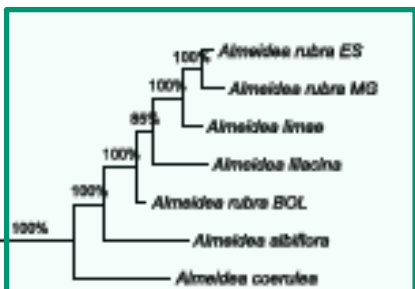


Conchocarpus –
não monofilético

Molecular combinada (trnL-F, rps16, ITS-1, ITS-2)

Bruniera et al. (2015)

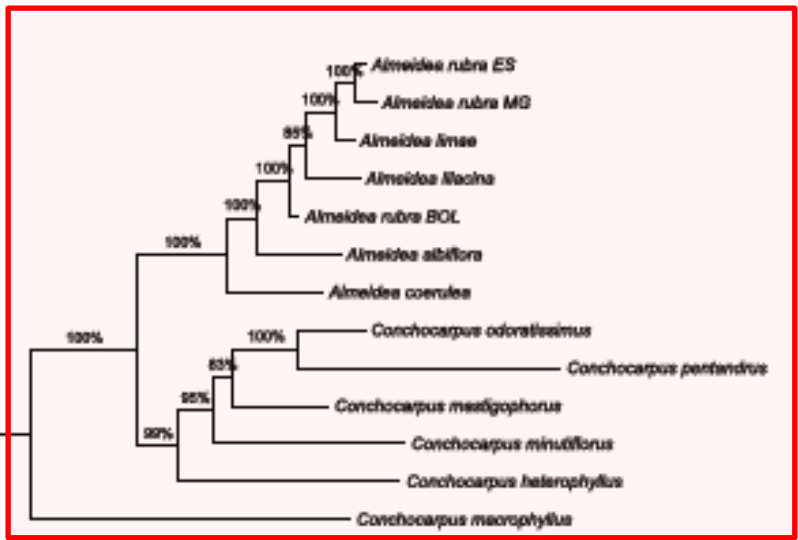
Almeidea



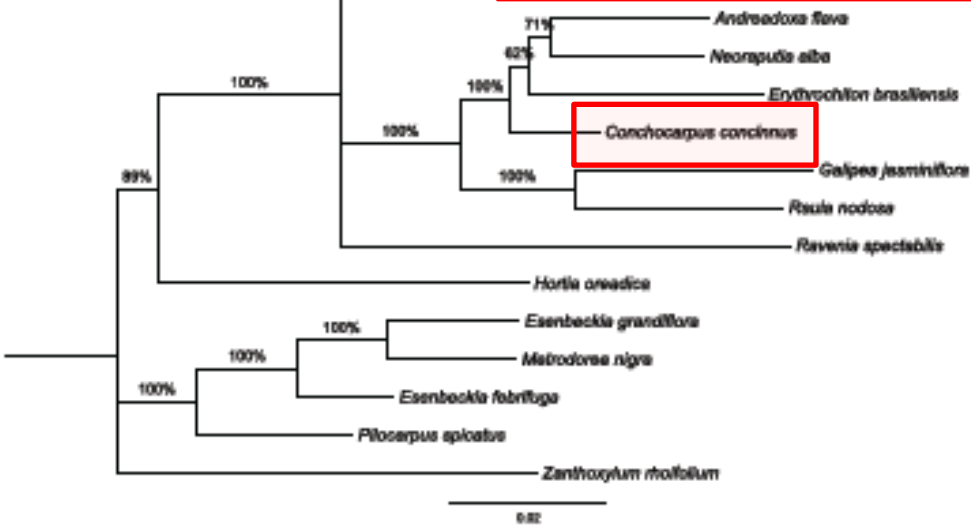
Conchocarpus macrophyllus –
espécie TIPO do gênero
Conchocarpus

Molecular combinada (trnL-F, rps16, ITS-1, ITS-2)

Bruniera et al. (2015)



Conchocarpus

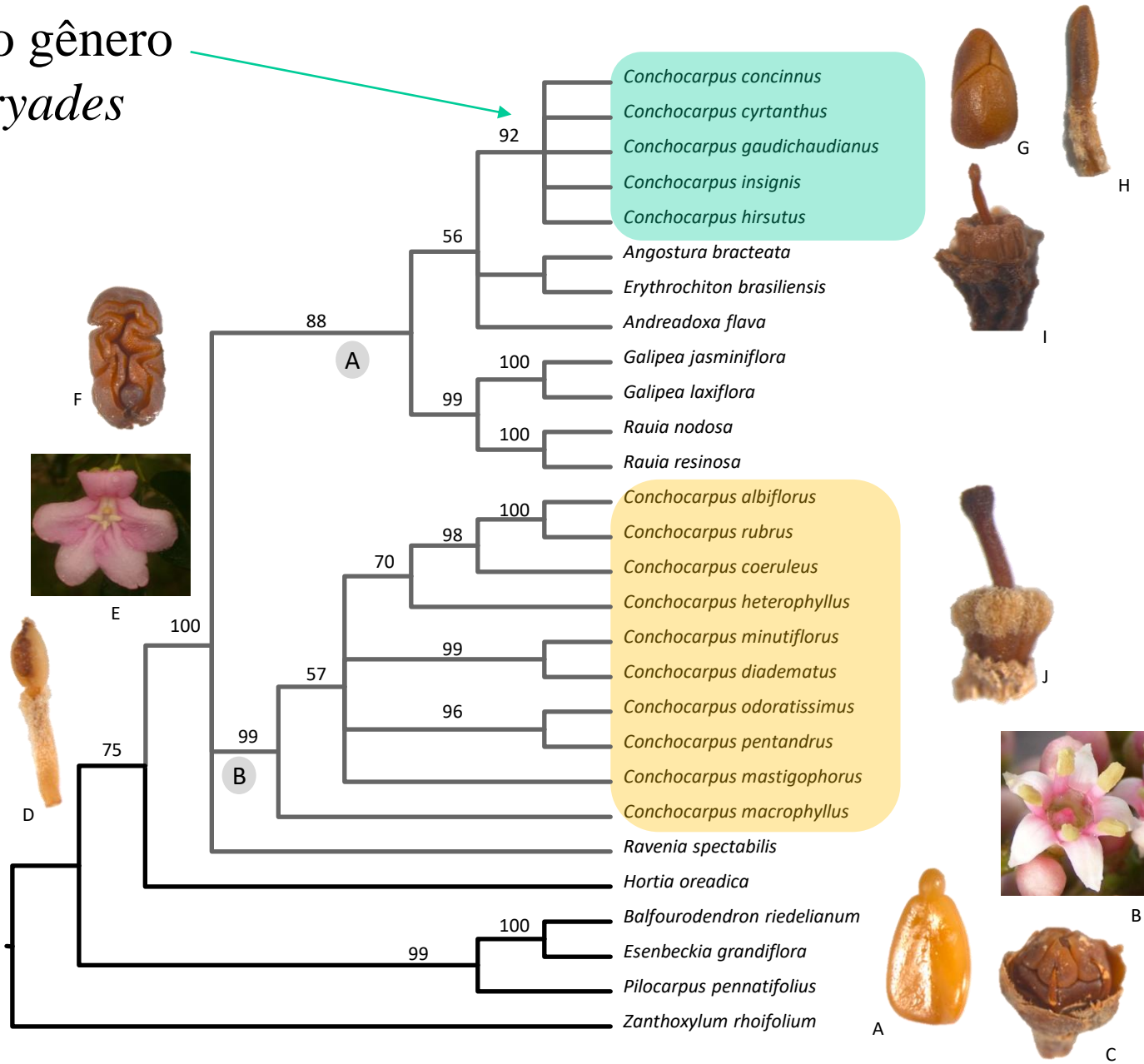


necessita novo nome – recém publicado

Molecular combinada (trnL-F, rps16, ITS-1, ITS-2)

Bruniera et al. (2015)

Novo gênero
Dryades





Contents lists available at ScienceDirect

Molecular Phylogenetics and Evolution

journal homepage: www.elsevier.com/locate/ympev



A tree nymph of the Brazilian Atlantic Forest: *Dryades* (Galipeinae, Rutaceae), a new neotropical genus segregated from *Conchocarpus*

Milton Groppo^{a,*}, Luisa Jório Cavalcante de Lemos^a, Paola de Lima Ferreira^a,
Carolina Ferreira^a, Carla Poleselli Bruniera^b, Neuza Maria de Castro^c, José Rubens Pirani^d,
Juliana Hanna El Ottra^d, Jacquelyn Ann Kallunki^e

^a Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Avenida dos Bandeirantes 3900, 14051-901 Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, Rua São Nicolau, 210, Centro, 09913-030 Diadema, São Paulo, Brasil

^c Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

^d Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

^e The New York Botanical Garden, Bronx, NY, USA

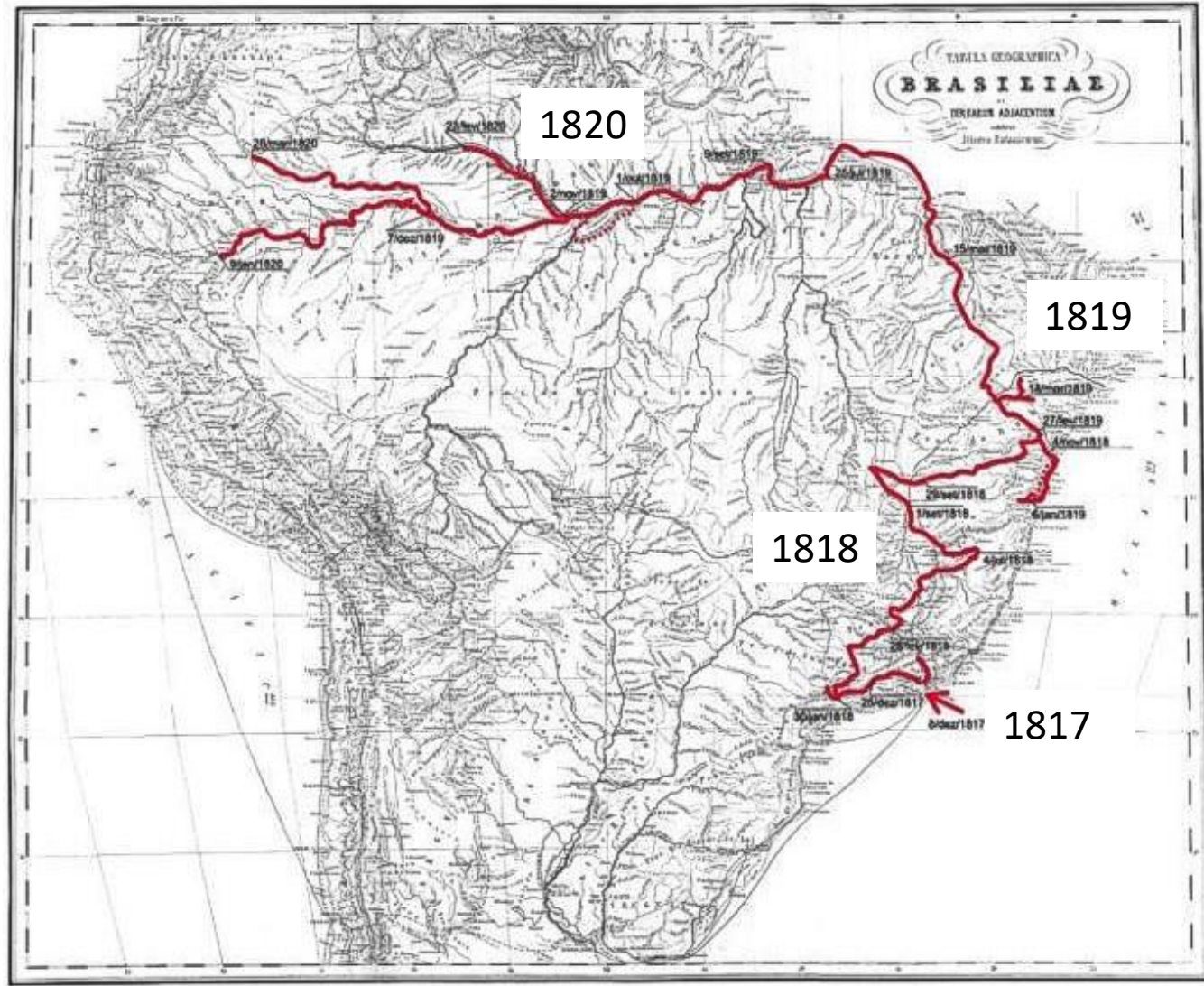


Carl Friederich Philipp von
Martius (1794-1868)



Johann Baptist von Spix
(1781-1826)

Expedição 1817-1820



Perto de 10.000 km percorridos

Os domínios fitogeográficos de Martius e as ninfas gregas





TABULA GEOGRAPHICA
BRASILIÆ

et
TERRARUM ADJACENTIUM
exhibens
Itinera Botanicorum.

Náiades

Hamadríades

Oréades

Dríades

Napéias

PROVINCIAE FLORÆ BRASILIENSIS.

- NAPÆIÆ** plantæ regionis extratropicæ valliculose (sub Imperio Floræ Paraguaricæ et Guianensiæ subtropicæ pertinetis).
- DIYADÆS** regionis montano-nemorosæ Imperium Floræ.
- ORÉADÆS** regionis montano-campæstris Guianensium tropicæ.
- HAMADRYADÆS** regionis calido-siccæ a Brasile.
- NALADÆS** regionis calido-humidæ, a cunctis Imperii Floræ magno-partim a Amazonicæ Guianensis.
- Terrena depressa, maximorum fluviorum inferiora.

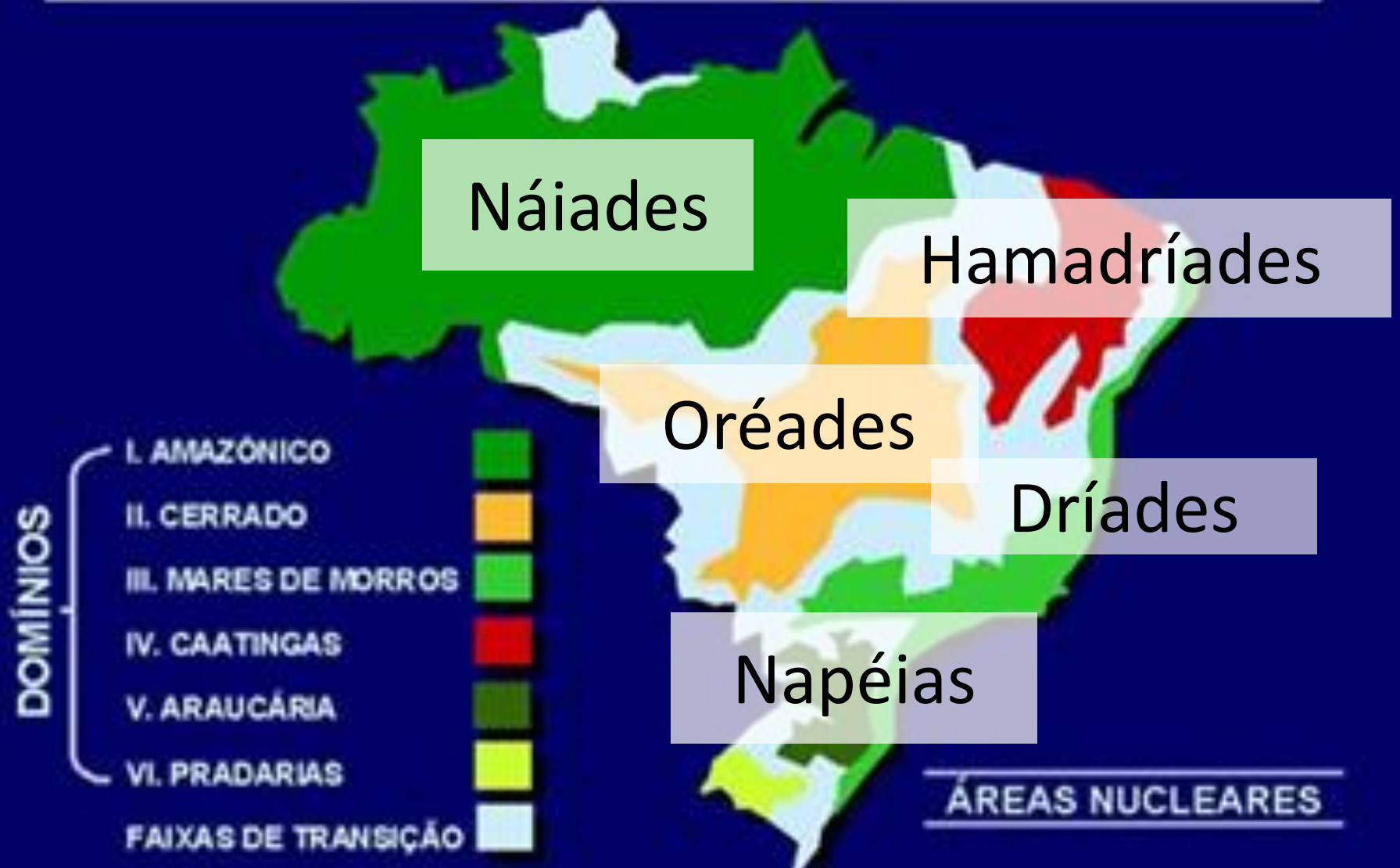
ITINERA BOTANICORUM.

- Villouzeau 1790 Proa Rio de Janeiro
- Alex. de Humboldt 1799 - 1804
- G. de Langsdorff 1813 - 1818
- Gail de Lachapelle 1818 - 1822
- Sellow 1815 - 1829
- Maxon Prince Videnses 1825 - 1827
- Aug. de S. Hilaire 1816 - 1822
- Spir et Martius 1817 - 1820
- Mikan et Schott 1817 - 1818 Proa Rio
- Thud. Haenke 1790 - 1817
- Dahl 1817 - 1821
- Natterer 1817 - 1832
- Düroy 1827 - 1832
- E. H. Schomburgk 1835 - 1839
- Gardner 1841 - 1846
- Alb. Pr. Boregias 1841 - 1843
- Weddell et Castelnau 1845 - 1848 Weddell 1851
- Ech. Spruce 1849
- Acuña et Urbigny 1826 - 1832
- Rux et Ponce 1774 - 1784.

Domínios Morfoclimáticos e Fitogeográficos do Brasil



Domínios Morfoclimáticos e Fitogeográficos do Brasil



Como ficou no caso de *Dryades*?

Exemplo:

- *Conchocarpus gaudichaudianus* A.St.Hil.

Transferência para *Dryades*:

Dryades gaudichaudiana (A.St.-Hil.) Groppo,
Kallunki & Pirani



Auguste de Saint-Hilaire



Brasil, provincia Rio de Janeiro, pr. Mandioca, s.d., Gaudichaud 1830(P)



Herbário do Museu de História Natural de Paris (Herbário P)

Dryades gaudichaudiana e seus sinônimos:

- ≡ *Galipea gaudichaudiana* A.St.-Hil., Fl. Bras. Merid. 1: 89. 1825.
- Tipo: Brasil, provincia Rio de Janeiro, pr. Mandioca, s.d., Gaudichaud s.n. (P)

basiônimo



Auguste de Saint-Hilaire



Dryades gaudichaudiana e seus sinônimos:

- ≡ *Galipea gaudichaudiana* A.St.-Hil., Fl. Bras. Merid. 1: 89. 1825.
- n. (holotype P; possible isotype G—Gaudichaud 1830).
- ≡ *Cusparia gaudichaudiana* (A.St.-Hil.) Engl. in Mart & Eichler, Fl. Bras. 12(2): 116. 1874.
- ≡ *Angostura gaudichaudiana* (A.St.-Hil.) Albuquerque, Acta Amazon. 11: 850. 1981.
- ≡ *Conchocarpus gaudichaudianus* (A.St.-Hil.) Kallunki & Pirani, Kew Bull. 53(2): 295. 1998.
- *Dryades gaudichaudiana* (A.St.-Hil.) Groppo, Kallunki & Pirani, Mol. Phil. Evol. 2021.

- Tipo: Gaudichaud 1830, Holótipo em P

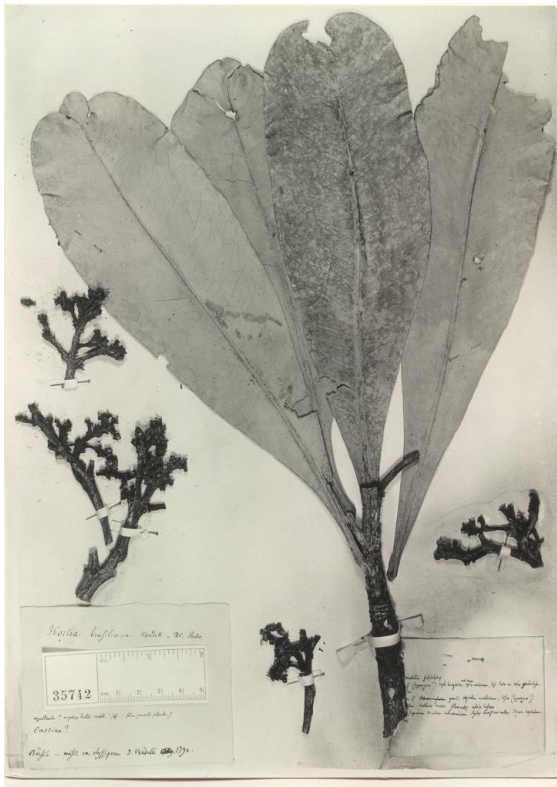
- todos os sinônimos baseados em um mesmo tipo: sinônimos nomenclaturais ou homotípicos

Princípios

Princípio III

A nomenclatura de um grupo taxonômico está baseada na prioridade de publicação.

Sinônimos taxonômicos ou heterotípicos
(baseados em tipos diferentes):



Vellozo sem número (P)
Tipo de *Hortia brasiliiana* Vand. ex DC.
Publicado no Prodrômus 1: 732. 1824

NOME MAIS
ANTIGO: NOME
CORRETO

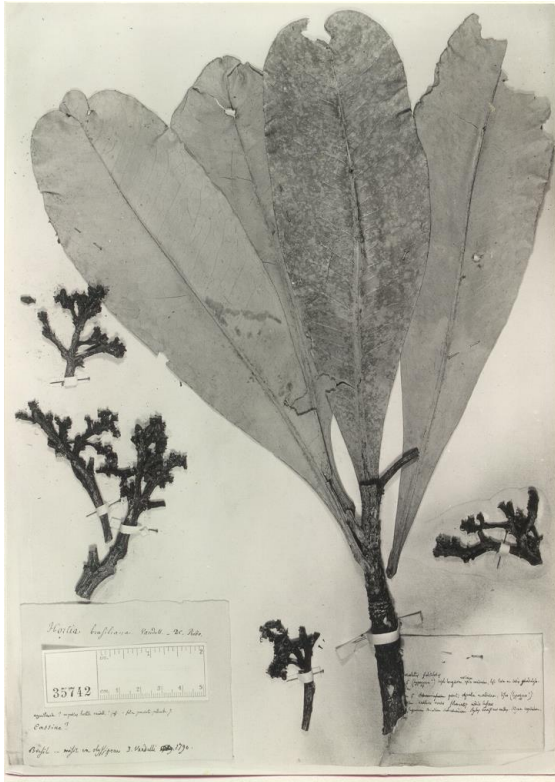
Riedel 468 (K)
Tipo de *Hortia arborea* Engl.
Publicado na Fl. Bras. 12(2): 183,
t. 138. 1874

NOME MAIS RECENTE: SINÔNIMO

O que é o “ex” nos nomes científicos?

Binômio

Autores



Vellozo sem número (P)

Tipo de *Hortia brasiliana* Vand. ex DC.

Publicado no Prodrômus 1: 732. 1824

Hortia brasiliana Vand. ex DC.

↙
O “ex” significa que o primeiro autor não publicou validamente um nome, mas o escreveu em algum lugar (uma exscicata, uma carta, uma publicação que não foi validada etc.). Esse nome é usado por outro autor em uma publicação válida.

No exemplo, Vand. (Vandelli, um botânico italiano) sugere o nome *Hortia brasiliana*, sem publicá-lo validamente. DC. (De Candolle, um botânico suíço) valida o nome de Vandelli na obra *Prodrômus* 1, em 1824.

Exemplo: chá-mate

Ilex paraguariensis A.St.-Hil. (1828) –
correto (mais antigo)

Ilex domestica Reissek (1861) –sinônimo
(mais antigo)



Princípios

Princípio IV

Cada grupo taxonômico com circunscrição, posição e nível próprios pode ter apenas um nome correto, qual seja, o mais antigo que esteja de acordo com as Regras, exceto em casos especificados

Princípios

Princípio V

Nomes científicos de grupos taxonômicos são tratados em latim, independentemente de sua derivação.

Táxons e seus níveis

- Principais níveis de táxons em ordem decrescente são (art. 3):

Reino

Divisão ou Filo

Classe

Ordem

Família

Gênero

Espécie

Limitação do Princípio da Prioridade

- A publicação válida dos nomes de plantas dos diferentes grupos é tratada como tendo iniciado nas seguintes datas:
- Spermatophyta e Pteridophyta ⇒ 1º de maio de 1753 (Linnaeus, *Species Plantarum*).
- Musci ⇒ 1º de janeiro de 1801 (Hedwig, *Species Muscorum*).
- Sphagnaceae e Hepaticae ⇒ 1º de maio de 1753 (Linnaeus, *Species Plantarum*).

Prioridade: nome publicado primeiro tem preferência

Limitação para Angiospermas:

Linneu (1753): *Species plantarum* (10^a edição) – ponto de partida



*Nomina conservanda e nomina utique
rejicienda*

Conservação de nomes concorrentes ou que
não apresentem prioridade



Triticum aestivum L. (nomina conservanda) e *T.*
hybernum L. (nomina rejicienda)



Barclaya longifolia – muito mais usado, mas mais novo –
nomina conservanda

Hydrostemma longifolium – mais antigo, mas rejeitado

Legislação: problemas com a taxonomia ou nomenclatura



Araucaria angustifolia: espécie protegida,
sem problemas taxonômicos ou
nomenclaturais



Greening: prejuízo para industria de cítricos



Falsa-murta: Murraya exotica ou *M. paniculata*?
– problemas com **sinônimos**



Espinheira santa: *Maytenus ilicifolia*, *M. officinalis*, *M. muelleri*, *M. aquifolia*, *M. quadrangulata* ?

Google: 140 para *M. officinalis* Mabb. (1990)

19.200 para *M. ilicifolia* Mart. ex Reissek (1861)

- Somente cinco produtos desenvolvidos a partir de suas plantas nativas são registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como medicamentos.
- (CNPq, 2009)

Impedimento taxonômico

- Crise da Biodiversidade, com taxas de extinção elevadas
- Mas...taxonomia é lenta
- Prioridade de publicação: obrigação de “cavar” a literatura para achar o nome mais antigo de um táxon

Impedimento taxonômico

Falta de profissionais para identificar os organismos

Falta de taxonomistas para descrever novos organismos

- Número aproximado de exemplares depositados nas coleções botânicas (4,5 milhões) e zoológicas (27 milhões) no Brasil
- Escassez de curadores com vínculo efetivo e o número de especialistas é insuficiente para a maioria dos taxa.
- (site CNPq, 2009)

Herbaria are a major frontier for species discovery

Daniel P. Bebber^a, Mark A. Carine^b, John R. I. Wood^c, Alexandra H. Wortley^d, David J. Harris^d, Ghilleen T. Prance^e, Gerrit Davidse^f, Jay Paige^f, Terry D. Pennington^e, Norman K. B. Robson^b, and Robert W. Scotland^{c,1}

^aEarthwatch Institute, Oxford OX2 7DE, United Kingdom; ^bDepartment of Botany, Natural History Museum, London SW7 5BD, United Kingdom; ^cDepartment of Plant Sciences, University of Oxford, Oxford OX1 3RB, United Kingdom; ^dRoyal Botanic Garden Edinburgh, Edinburgh EH3 5LR, United Kingdom; ^eRoyal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey TW93AB, United Kingdom; and ^fMissouri Botanical Garden, St. Louis, MO 63166-0299

Edited by David B. Wake, University of California, Berkeley, CA, and approved November 2, 2010 (received for review August 11, 2010)

Despite the importance of species discovery, the processes including collecting, recognizing, and describing new species are poorly understood. Data are presented for flowering plants, measuring quantitatively the lag between the date a specimen of a new species was collected for the first time and when it was subsequently described and published. The data from our sample of new species published between 1970 and 2010 show that only 16% were described within five years of being collected for the first time. The description of the remaining 84% involved much older specimens, with nearly one-quarter of new species descriptions involving specimens >50 y old. Extrapolation of these results suggest that, of the estimated 70,000 species still to be described, more than half already have been collected and are stored in herbaria. Effort, funding, and research focus should, therefore, be directed as much to examining extant herbarium material as collecting new material in the field.

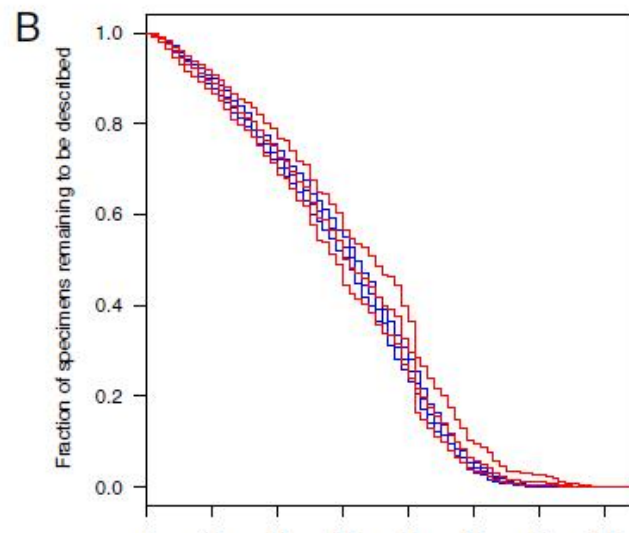
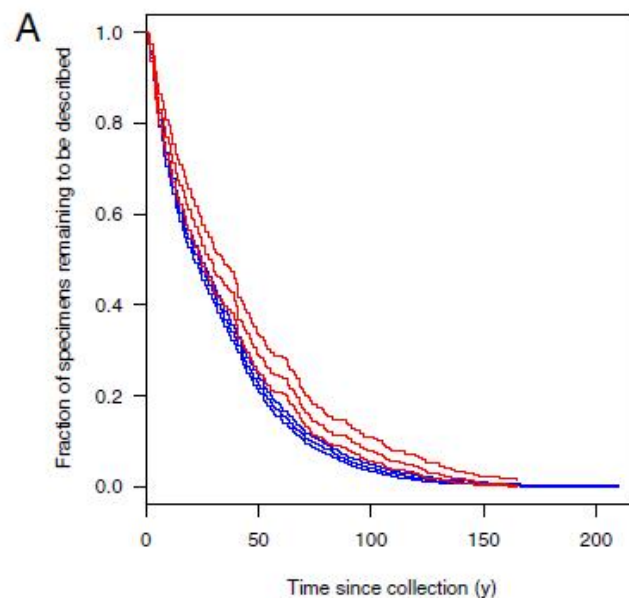
for monographs (Fig. 2A). The combined data had a median I of 23–25 y, with only 14.4–16.9% (95% confidence interval) of species being described within 5 y of collection. This result emphasizes the relative importance of older collections for the discovery of new species of flowering plant.

The difference in the distribution of I between *Kew Bulletin* and monographs was statistically significant (Cox proportional hazards model; $P < 0.001$), with *Kew Bulletin* collection having a 9.6–33.8% (95% confidence interval) greater rate of description and, thus, smaller I , than the monographs. This difference was reflected in later C for the *Kew Bulletin* data (interquartile range 1938–1979 vs. 1931–1975 for monographs). Cox models showed that the description rate increased by 7.5–8.0% per year (95% confidence interval), i.e., more recently collected specimens had a greater chance of being described. Comparing modeled description rates for specimens collected in a given year (1956. the mean of C). the discovery process was similar for each

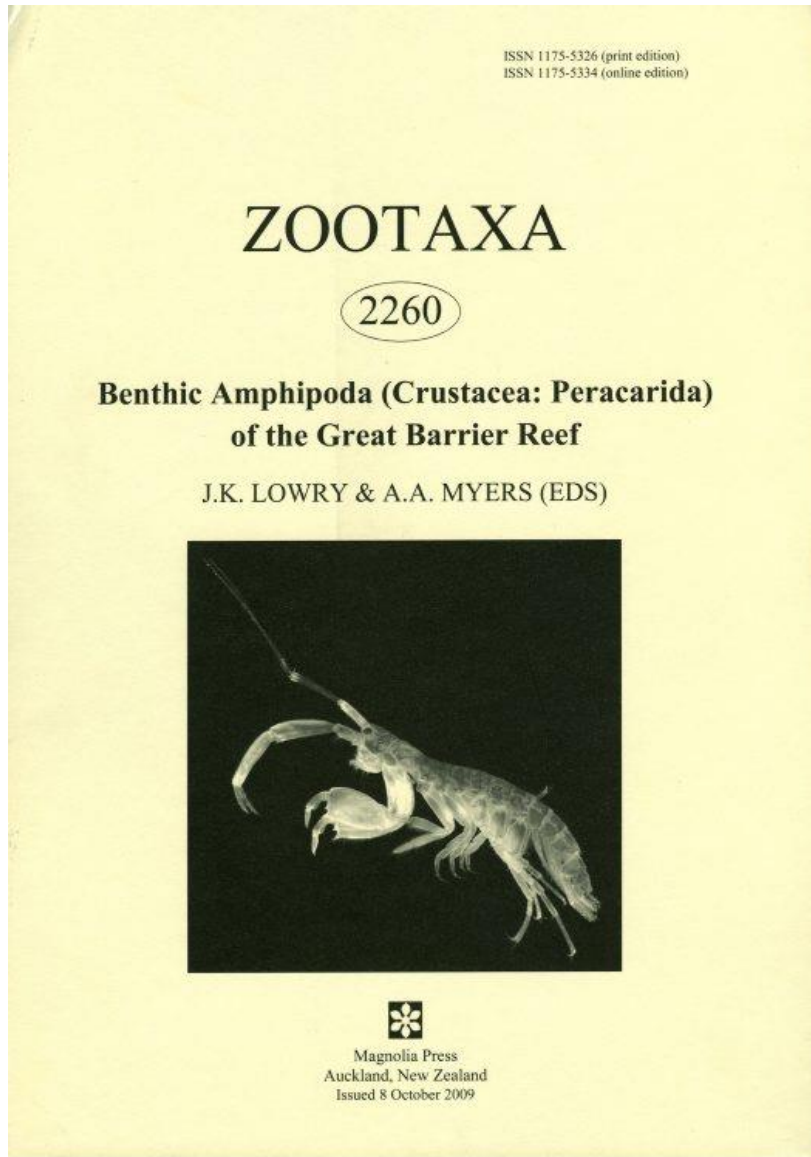


Fig. 1. Herbarium specimen of *Strobilanthes frondosa* first collected (C) in 1924 from Burma (Cooper 5943A), published 70 y later (D) in 1994 (24). In this example, l equals 70 y. The specimen is from the Royal Botanic Garden Edinburgh (photo courtesy of Prashant Awale).

The data discussed here shows that a large number of newly described species were found among the older specimens in different herbaria (7). Many of these species only came to light when detailed comparison of the complete range of species in a particular clade took place during the course of monographic or revisionary studies. In some cases, it is the combination of more recent collections and hitherto unrecognized older collections that together provide the geographical and morphological evidence for a new species. Our data imply that, by necessity, the way to uncover new species in herbaria is through careful and ongoing examination of all specimens across the range of a taxon, as reflected in our sources (13–17). The Chrysobalanaceae monograph demonstrates how an intensive period of taxonomic activity has a significant effect on species discovery from a com-



- Outras boas notícias.



Flora do Brasil;
contribuição importante
dos sistematas para o
conhecimento da Flora
Brasileira

Lista de Espécies da Flora do Brasil

English version

usuário

senha

Login

537 famílias, 4676 gêneros, 43651 espécies

**Lista de Espécies da Flora do Brasil**

O Brasil, como país signatário da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), assumiu perante a comunidade internacional uma série de compromissos para 2010. Dentre eles, está a elaboração de uma lista das espécies brasileiras formalmente descritas de plantas, animais e microorganismos. Para atingir parte desta meta, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro foi designado pelo Ministério do Meio Ambiente para coordenar a elaboração da Lista de Espécies da Flora do Brasil. Além da obrigação política, a produção de uma lista é um velho sonho de toda a comunidade botânica do Brasil.

Para que este sonho seja alcançado, é necessário que todos os taxonomistas que estudam a flora brasileira trabalhem em conjunto dentro de uma grande e única base de dados que não só permitirá a elaboração da lista, mas também poderá, no futuro próximo, agregar muitas outras informações sobre nossa biodiversidade.

Bem vindo ao sistema **Lista de Espécies da Flora do Brasil**.

Coordenação

Rafaela Campostrini Forzza, Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Comitê Organizador

Andrea Costa (Museu Nacional); **Ariane Luna Peixoto** (JBRJ); **Bruno Machado Teles Walter** (CENARGEN); **Daniela Zappi** (KEW); **Eduardo Lleras** (CENARGEN); **Gustavo**

Lista de Espécies da Flora do Brasil

Milton Groppo



créditos



colaboradores



taxa



prefs



estats



noticias



logoff

sinônimos autores erros

busca

+ LISTA DO BRASIL	43651	
+ FANERÓGAMAS	36908	
+ ANGIOSPERMAS	36892	
+ RUTACEAE	209	<input type="checkbox"/>
+ <i>Adiscanthus</i> Ducke	2	<input type="checkbox"/>
+ <i>Almeidea</i> A. St.-Hil.	5	<input type="checkbox"/>
+ <i>Amyris</i>	1	<input type="checkbox"/>
+ <i>Andreadoxa</i> Kallunki	1	<input type="checkbox"/>
+ <i>Angostura</i> Roem. & Schult.	4	<input type="checkbox"/>
+ <i>Balfouradendron</i>	1	<input type="checkbox"/>
+ <i>Balfourodendron</i> Corr. Méllo ex Oliv.	2	<input type="checkbox"/>
+ <i>Conchocarpus</i> J.C. Mikan	46	<input type="checkbox"/>
+ <i>Decagonocarpus</i> Engl.	2	<input type="checkbox"/>
+ <i>Dictyoloma</i> A. Juss.	3	<input type="checkbox"/>
+ <i>Ertela</i> Adans.	2	<input type="checkbox"/>
+ <i>Erythrochiton</i> Nees & C. Mart.	4	<input type="checkbox"/>
+ <i>Esenbeckia</i> Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth	16	<input type="checkbox"/>
+ <i>Euxylophora</i> Huber	1	<input type="checkbox"/>
+ <i>Galipea</i> Aubl.	10	<input type="checkbox"/>
+ <i>Helietta</i> Tul.	3	<input type="checkbox"/>
+ <i>Hortia</i> Vand.	9	<input type="checkbox"/>

Notícias

FALTAM

155 Dias **10** Horas **16** Minutos
21 Segundos

PARA A CONCLUSÃO DA LISTA

16-Jul-2009 - Volume especial da Rodriguesia

A revista Rodriguésia se propõe a publicar volume especial com artigos que abordem a descrição de NOVAS ESPÉCIES e NOTAS NOMENCLATURAIS.
[Saiba mais](#)

16-Jun-2009 - Voucher

Prezados,
notamos que muitos estão preenchendo

busca

Celastraceae

apagar incluir editar

+ LISTA DO BRASIL	43651
+ FANERÓGAMAS	36908
+ ANGIOSPERMAS	36892
+ APODANTHACEAE	9
+ AQUIFOLIACEAE	75
+ CELASTRACEAE	184
+ RUTACEAE	209

voucher

referência

distribuição
subespontânea, não é endêmica do Brasil

domínios fitogeográficos

- Amazônia¹
- Mata Atlântica¹
- Cerrado¹
- Caatinga¹



ambiente

distribuição geográfica

Brasil: Norte (Acre¹, Amapá¹, Amazonas, Pará¹, Rondônia¹, Roraima¹), Nordeste¹ (Bahia¹, Ceará¹, Maranhão¹, Pernambuco¹, Piauí¹), Centro-Oeste¹ (Distrito Federal¹, Goiás¹, Mato Grosso do Sul¹), Sudeste¹ (Espírito Santo¹, Minas Gerais¹, Rio de Janeiro¹, São Paulo¹), Sul¹ (Paraná¹)

¹ Informação inferida dos táxons hierarquicamente subordinados



Neotropical Flowering Plants

neotropikey

Interactive key and information resources for flowering plants of the Neotropics

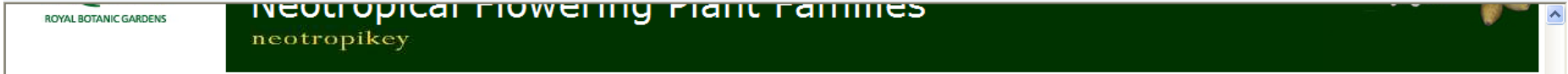
Neotropikey is an international project based at the Royal Botanic Gardens, Kew, developing identification resources for the flowering plants of the Neotropical region (tropical South and Central America).



Neotropikey

- Home
- Family key
- Family index
- Contributors
- Generic keys
- Glossary

- * Find out about other electronic plant identification resources (electronic keys) available from Kew
- * Look up genera on the Kew catalogue



Multi-access key to the flowering plant families of the Neotropics
Please wait for key to load. If you have trouble loading the key, try clicking [HERE](#) to access an alternative version on the CBIT website

- Home
- Family key**
- Family index
- Contributors
- Generic keys
- Glossary
- Key characters
- Using the key
- About the key

Key Features Entities View

- Features Available: 69
- Geographical region
 - Plant type
 - Leaves
 - Other vegetative characters
 - Inflorescence structure and position
 - Flowers - nature and structure
 - Androecium
 - Gynoecium
 - Fruits

- Entities Remaining: 319
- Acanthaceae
 - Achariaceae
 - Achatocarpaceae
 - Actinidiaceae
 - Adoxaceae
 - Agavaceae
 - Aizoaceae
 - Alismataceae
 - Alliaceae

Features Chosen: 0

Entities Discarded: 0

Neotropical Rutaceae

neotropikey



Neotropikey

[Home](#)
[Family key](#)
[Family index](#)
[Contributors](#)
[Generic keys](#)
[Glossary](#)

Milton Groppo

Universidade de São Paulo, Brazil.

Description

Trees or shrubs (these many- to few-branched), rarely **sub**-shrubs or herbs (*Apocaulon* R. Cowan from Peru and *Ertela* Adans. from Brazil), usually **evergreen**, very rarely **deciduous**, some **aculeate** (*Zanthoxylum* L. spp.) or armed with thorns (*Raulinoa* R. Cowan, some *Citrus* L.), all organs with **glandular** dots containing ethereal aromatic oil; stipules lacking. **Leaves** **alternate**, opposite or **whorled**, 1-3-foliolate, pinnately (including 2-pinnate in *Dictyoloma* A. Juss.) or palmately **compound**, rarely **simple**; lamina usually with the ethereal oil **glands** visible as **pellucid** dots. **Inflorescences** **terminal** or axially, very rarely **cauliflorous**, in racemes, cymes, thyrses (including diplo-thyrses), spikes, or other types. **Flowers** (4-)-**merous**, **actinomorphic** or **zygomorphic** (mostly in Galipeinae), **bisexual** or rarely unisexual by abortion (plants **dioecious** or **monoecious**); sepals with **free** or **connate** lobes, **aestivation imbricate** or **valvate**; petals **free** or **connate** (Galipeinae), **aestivation imbricate**, rarely **valvate** (e.g. *Hortia* Vand.); stamens usually as many as petals in Neotropical groups and alternating with the **corolla** lobes, or reduced to only 2 (together with 3-5 staminodes) or 3 (with 2 staminodes) functional stamens in Galipeinae, the filaments usually **free** or rarely **connate**, sometimes adnate to the **corolla**, some with **basal** appendages, dehiscence longitudinal; intrastaminal disc usually present, rarely absent (e.g. *Adiscanthus* Ducke), **entire** or rarely reduced to a unilateral incomplete **disc** (*Ertela*); **gynoecium** composed of (1-2)-4-5 carpels in Neotropical groups, **free** to fully syncarpic to different degrees, **locules** as many as carpels; **ovary(-ies)** **superior**, placentation axial or **parietal** in the apocarpic ovaries, ovules per **locule** usually (1-)-2 in Neotropical groups (4-5 in *Dictyoloma*), superposed or collateral. **Fruits** capsules or schizocarps with 1-5 **dehiscent** or **indehiscent** (*Pitavia* Molina) mericarps, or samaras (e.g. *Balfourodendron* Mélio ex Oliv., *Spathelia* L.), samaroids (*Helietta* Tul.) drupes or berries (*Hortia*, cultivated *Citrus* and allies), the capsules and **dehiscent**

Click images to enlarge

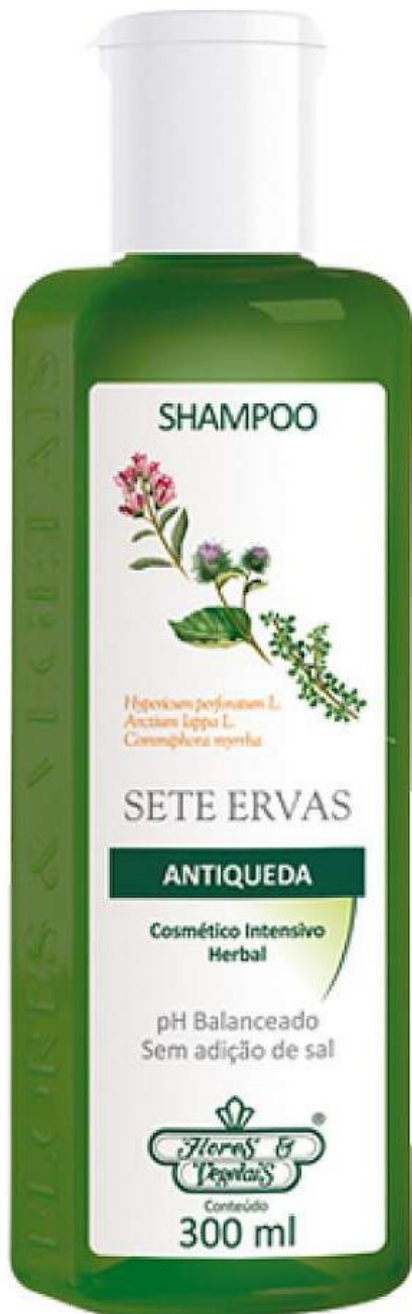


Branching pattern of *Metrodorea flavida* © D. Sasaki, RBG, Kew.



Inflorescence of *Metrodorea flavida* © D. Sasaki, RBG, Kew.





Composição:

Persea Gratissima fruit;

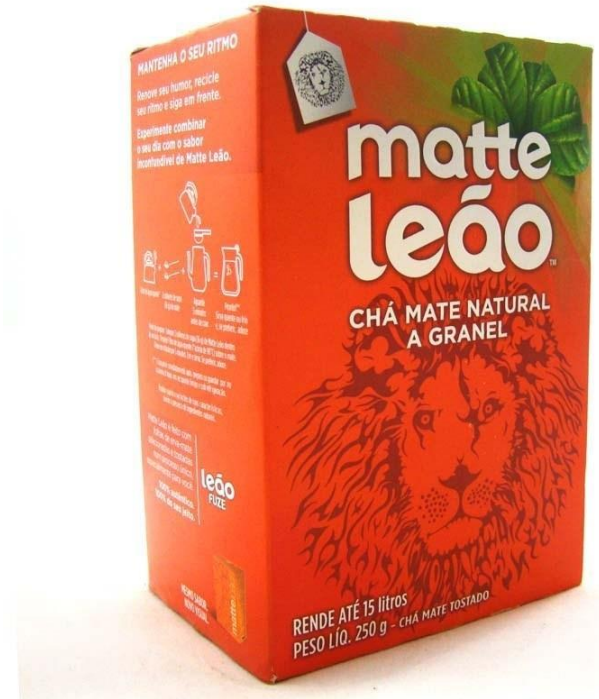
Pilocarpus Micropyllus Leaf

Prunus Amygdalus

Triticum Vulagre Germ extract

Exemplo: chá-mate

Ilex paraguariensis



Name Search

Search Parameters

Name

Search

Search Exact

Advanced Search

Common Name

Group Filter






Dicot Monocot Fern Gymnosperm Moss Liverwort Hornwort Fungi Algae Incertae sedis

!! = *nom. cons.*, ! = *Legitimate*, ** = *Invalid*, *** = *nom. rej.*, * = *Illegitimate*

Page 1 of 1 100 items per page

1 - 4 of 4 items

Family	!	Scientific Name ↑	Authority	Reference	Date
Aquifoliaceae		<i>Ilex paraguariensis</i>	A. St.-Hil.	Mém. Mus. Hist. Nat. 9: 351	1822
Aquifoliaceae		<i>Ilex paraguariensis</i> fo. <i>latifolia</i>	Chodat	Bull. Herb. Boissier, sér. 2, 2: 74	1902
Aquifoliaceae		<i>Ilex paraguariensis</i> fo. <i>parvifolia</i>	Chodat	Bull. Herb. Boissier, sér. 2, 2: 741	1902
Aquifoliaceae		<i>Ilex paraguariensis</i> var. <i>sincorensis</i>	Loes.	Nova Acta Acad. Caes. Leop.-Carol. German. Nat. Cur. 89: 285	1908



***Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.**          

Details Images (3) References (7) Subordinate Taxa (3) Specimens (132) Distributions (26) Chromosome Counts (2) Ethnobotany (4)

Group: Dicot **Rank:** species **Kind:** Name of a new Taxon **Herbarium Placement:** Monsanto, 2nd, A, 157

Authors:

Saint-Hilaire, Auguste François César Prouvençal de

Published In: Mémoires du Muséum d'Histoire Naturelle 9: 351. 1822. (Mém. Mus. Hist. Nat.)  


Higher Taxa:  Taxonomy Browser

Concept: System  details

- **class:** Equisetopsida C. Agardh
- **subclass:** Magnoliidae Novák ex Takht.
- **superorder:** Asteranae Takht.
- **order:** Aquifoliales Senft
- **family:** !!Aquifoliaceae Bercht. & J. Presl
- **genus:** !!*Ilex* L.

Projects: IPCN, Madidi Checklist, Paraguay, VPA



Common Names:

- Maté (Spanish, Paraguay)
 -  Terrell, E. E., S. R. Hill, J. H. Wiersema & W. E. Rice. 1986. A Checklist of Names for 3,000 Vascular Plants of Economic Importance. *Agric. Handb.* 505: 1-241.

Keywords: PY

Mémoires du Muséum d'histoire naturelle.

t.9 (1822) ▾

Download Contents ▾  

Pages

- Page 341 (Text)
- Page 342 (Text)
- Page 343 (Text)
- Page 344 (Text)
- Page 345 (Text)
- Page 346 (Text)
- Page 347 (Text)
- Page 348 (Text)
- Page 349 (Text)
- Page 350 (Text)
- Page 351 (Text)

[Show More](#)

URL for Current Page

<https://www.biodiversitylibrary.org/page/34824785>

Scientific Names on this Page

Page 351 (Text)

No Scientific Names found



— Fit to Height +



Search Inside

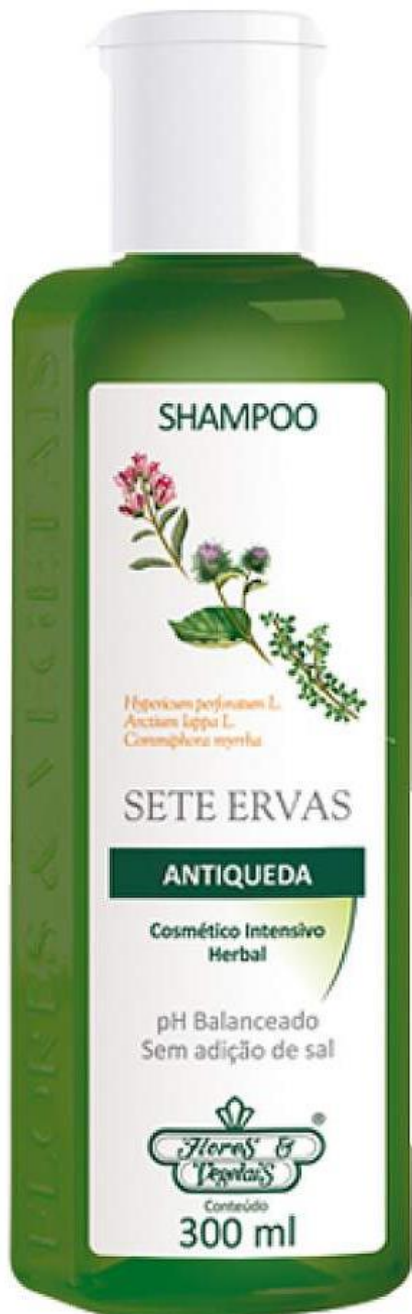
Show Info

Show Text

AR BRÉSIL. 351

nom d'arbre de *mata* ou de *conganda*, qui fournit la même herbe du Paraguay. Comme les circonstances politiques rendaient alors presque impossibles les communications du Paraguay proprement dit avec Buenos-Ayres et Montevideo, on venoit de ces villes chercher le *mata* à Parana-gua (s), port voisin de Coritiba. Les Espagnols-Américains, trouvant une grande différence entre l'herbe préparée au Paraguay et celle du Brésil, prétendoient que celle-ci étoit fournie par un autre végétal. Des échantillons que j'avois reçus du Paraguay me mirent en état de signaler aux autorités brésiliennes l'arbre de Coritiba comme parfaitement semblable à celui du Paraguay; et leur identité m'a encore été plus évidemment démontrée lorsque j'ai vu moi-même les quinconces d'arbres de *mata* plantés par les jésuites dans leurs anciennes missions. Si donc le *mata* du Paraguay est supérieur pour la qualité à celui du Brésil, cela tient uniquement à la différence des procédés que l'on emploie dans la préparation de la plante. Jusqu'ici les auteurs ont été peu d'accord sur le genre auquel il faut la rapporter; j'ayant trouvé avec des fleurs et des fruits, j'ai pu l'analyser, et dans un mémoire que je me propose de soumettre à l'Académie sur le végétal dont il s'agit, il me sera facile de démontrer qu'il appartient au genre *Hex* (s).

(s) Grande famille d'un arbrisseau ou arbre.
 (s) Des Paraguayens le glaberrime; plus communement, *chagga*, *chagga-chi*, *arroz arroz*; pendant les récoltes indiennes; *argem 4-ito*; *paranaguá* tucané.
 Dans mon mémoire sur l'herbe de Paraguay, on trouvera la description et la figure d'une plante que les habitans de quelques parties du district de Mouna



Composição:

Persea Gratissima fruit;

Pilocarpus Microphyllus Leaf

Prunus Amygdalus

Triticum Vulgare Germ extract

Corrigido:

Persea americana Mill. (**Persea gratissima* C.F. Gaertn. é ilegítimo)

Pilocarpus microphyllus Stapf ex Wardlew.

Prunus dulcis (Mill.) D.A. Webb (*Prunus amygdalus* Batsch é uma sinônimo)

!!*Triticum aestivum* L. (nome aceito, *nomina conservanda*)